CAMILO CASTELO BRANCO
agrupamento de escolas

PLANO DE AÇÃO DO AECCB

Plano 26/27 Escola+

SÍNTESE

O Plano de Ação do AECCB, tendo por referência o Plano 25|26 Escola +, e o Relatório Final de Avaliação do Sucesso Académico, apresenta um conjunto de estratégias pedagógicas diferenciadas que promovem a recuperação e a consolidação de aprendizagens, a socialização, a inclusão e o bem-estar físico e mental dos alunos.



Plano de Ação do AECCB

Plano 26/27 Escola+

Introdução

O Plano de Ação do AECCB, tendo por referência o Plano 25|26 Escola + e o Relatório Final de Avaliação do Sucesso Académico (Estratégias Pedagógicas e Organizacionais), assenta numa estratégia integrada para a recuperação e consolidação de aprendizagens, de promoção do sucesso educativo e da inclusão dos alunos dos ensinos básico e secundário, procurando, assim, garantir que ninguém fica para trás.

Este documento resulta da participação de todos os docentes do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco (AECCB).

O Plano 26/27 Escola+ organiza-se nos seguintes domínios:

1 — Leitura e escrita;

2 — Autonomia curricular;

3 — Recursos educativos;

4 — Família;

5 — Avaliação e diagnóstico;

6 — Inclusão e bem-estar;

7 — Apoiar as comunidades educativas.

Com vista à recuperação das aprendizagens e da formação integral dos alunos, como preconizado no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e nas *Aprendizagens Essenciais* das diferentes disciplinas, os *Objetivos Estratégicos do Plano 26|27 Escola+* incidem no seguinte:

- Recuperação de aprendizagens;
- Desenvolvimento de aprendizagens;
- Diversificação das estratégias de ensino;
- Investimento no bem-estar social e emocional;
- Confiança no sistema educativo;
- O envolvimento de toda a comunidade educativa;
- A capacitação, através do reforço de recursos e meios;
- A monitorização, através da avaliação do impacto e eficiência das medidas.

Pretende-se que o Plano de Ação do AECCB seja um plano adaptativo e em permanente construção, reformulado anualmente, que permita o bem-estar socioemocional dos alunos, a inclusão e a melhoria das aprendizagens.

Para a elaboração do *Plano de Ação do AECCB* foram considerados os seguintes normativos e documentos estruturantes a saber:

- Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho;
- Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho;
- *Estratégia de Educação para a Cidadania do AECCB;*
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;
- *Guião de Apoio à Organização do Ano Letivo 2026/2027;*
- Monitorização MSAI - Relatório 3P;
- *Newsletter* da EMAEI do AECCB;
- *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO);*
- PISA para as Escolas da OCDE aplicado no AECCB;
- *Projeto de Educação para a Saúde (PES);*
- *Projeto Educativo do AECCB;*
- *Referencial da Avaliação Pedagógica;*
- Relatório final do Sucesso Académico;
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 80-B/2023 de 18 julho;
- Resoluções do Conselho de Ministros n.º 90/2021 de 7 julho e n.º 66/2022 de 22 de julho.

A aprovar no Conselho Pedagógico de 3 de setembro de 2026

Plano de Ação

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
1. Leitura e Escrita	1.1 Escola a ler 1.2 Ler — conhecer, aprender e ensinar 1.3 Diário de escritas	A transversalidade da leitura e da escrita exigem uma atenção especial dos docentes de todas as áreas curriculares e em todo o percurso educativo dos alunos. Assim, é fundamental continuar a reforçar o domínio da escrita através da escrita sistemática; desenvolver transversalmente competências de produção escrita; promover atividades regulares de escrita nas diferentes disciplinas. **Leitura orientada** "Realização de atividades que proporcionem o contacto dos alunos com livros que os motivem e estimulem a prática regular e continuada da leitura e da escrita: uma hora por dia no primeiro ciclo do ensino básico e uma hora por semana no segundo ciclo do ensino básico." – obrigatoriedade de implementação no **1.º e o 2.ºciclos**. Esta atividade, com as necessárias adaptações, pode ser implementada nos restantes níveis de ensino. A leitura orientada no **3.º ciclo e no ensino secundário** continuará a concretizar-se fora das limitações de tempo e espaço das salas de aula, de acordo com o ritmo de leitura de cada aluno. **Vou levar-te comigo!** "Dinamização periódica de sessões de requisição domiciliária na biblioteca escolar, em articulação com os docentes da turma e com recurso a estratégias motivadoras." - Esta atividade, com as necessárias adaptações, pode ser implementada em todos os níveis de ensino.	Percentagem de alunos que evidencia melhoria na produção escrita, de acordo com critérios previamente definidos. Aumento do número de alunos que requisitam livros nas BE Percentagem de turmas que concretiza a frequência de leitura orientada prevista. Evolução do desempenho dos alunos em tarefas de compreensão leitora. Número de alunos que realizam requisições domiciliárias. Variação do número de requisições relativamente ao ano letivo anterior.

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		Livr' à mão "Leitura silenciosa de um livro que o aluno traz sempre consigo. A atividade e respetiva seleção de livros é organizada pela biblioteca e desenvolve-se de forma articulada com o professor titular de turma/ professor de português/ diretor de turma, podendo aderir qualquer docente do conselho de turma." - Esta atividade, com as necessárias adaptações, pode ser implementada em todos os níveis de ensino.	Número e percentagem de turmas que implementam a atividade. Número médio de momentos de leitura realizados por turma.
		LER fora da escola (RBE) "Trabalho sistemático no âmbito da propedêutica, do treino e da valorização da leitura, a partir de recursos disponibilizados na *Plataforma LER,* mediante uma articulação escola/ família ancorada na colaboração entre a biblioteca escolar e os docentes." https://www.rbe.mec.pt/np4/LER-fora-da-escola.html ***Etapa Preparar*** - trabalho com o Pré-escolar; ***Etapa Aprender*** - trabalho com o 1.º e 2.º anos; ***Etapa Desenvolver*** – trabalho com o 3º e 4º anos.	Percentagem de grupos/turmas abrangidos em cada etapa. Evolução da fluência ou da compreensão leitora dos alunos abrangidos. Índice de articulação pedagógica entre as bibliotecas escolares e os docentes envolvidos Avaliação do Plano de Melhoria das bibliotecas escolares
		Projeto "Escola a Ler" Projeto que vai de encontro à recuperação das aprendizagens, com especial enfoque na competência leitora, respeitando o catálogo de	Número e percentagem de turmas/alunos abrangidos.

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		livros do Plano Nacional de Leitura, mas com incidência nas temáticas obrigatórias de Cidadania e Desenvolvimento, nas suas diversas vertentes ou modalidades, como são exemplo, a leitura orientada. **Contratos de leitura** Elaboração de *Contratos de leitura* onde o seu conteúdo será negociado entre o professor e o aluno. Na elaboração dos contratos de leitura poderão incluir-se, para além dos nomes do professor e do aluno, da disciplina, do ano e da turma, a indicação da obra integral que vai ser lida, as atividades a realizar (ficha de leitura, apreciação escrita, apresentação oral, performance, portefólio digital, debate, *book-trailler*, ...), o calendário e a forma da avaliação. A leitura dos livros contratualizados pode acontecer na escola e fora dela, em momentos como os ***10 Minutos a Ler***, alargado ao ensino secundário, ou dos ***Clubes de Leitura das Escolas***, ou outros contextos de ocupação letiva, através da leitura silenciosa, na biblioteca escolar, nos tempos livres, entre outros. **Outras atividades de promoção da leitura, da escrita e da oralidade:** ▪ realização de intercâmbios entre turmas como motivação para a leitura e desenvolvimento da oralidade; ▪ atividades de promoção da leitura ao longo da ***Semana da leitura e da Semana da Ciência;***	Percentagem de alunos que evidencia melhoria na competência leitora. Número e percentagem de alunos com contrato de leitura. Percentagem de contratos de leitura integralmente cumpridos. Número de intercâmbios e de turmas envolvidas. Número de alunos e turmas participantes.

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		▪ adoção de diferentes estratégias de leitura: a par, em voz alta, silenciosa;	Percentagem de turmas que utiliza, pelo menos, duas estratégias de leitura.
		▪ fazer do uso do livro, da leitura orientada e da escrita uma rotina semanal em sala de aula;	Percentagem de turmas que implementa a rotina semanal.
		▪ participação em concursos literários e outras atividades, em iniciativas das bibliotecas escolares, encontros com autores e outros convidados;	Número de alunos participantes.
		▪ realização de oficinas e desafios de escrita nos diferentes níveis de ensino;	Número de oficinas/desafios e de alunos participantes.
		▪ desenvolvimento das competências de leitura e de comunicação escrita em domínios específicos, nomeadamente na leitura de enunciados; de textos científicos; análise documental/fontes históricas nas diferentes disciplinas / graus de ensino;	Evolução do desempenho dos alunos nas tarefas de leitura ou comunicação escrita trabalhadas.
		▪ continuar a potenciar a articulação curricular com outras disciplinas que permitam o desenvolvimento, o reforço e a consolidação de competências do domínio da leitura e escrita;	Número de atividades de articulação curricular realizadas.
		▪ desenvolver transversalmente competências de interpretação de textos nas diferentes disciplinas;	Percentagem de disciplinas que desenvolve tarefas específicas de interpretação de textos.
		▪ oficinas de leitura científica em Ciências Naturais, FQ e BG, com desenvolvimento de competências de leitura de enunciados, análise de fontes e construção de sínteses;	Percentagem de alunos que evidencia melhoria na leitura de enunciados, análise de fontes ou elaboração de sínteses.

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		▪ promover práticas regulares de leitura em Português, Filosofia e Ciências.	Número médio de atividades de leitura realizadas por turma.
		Recurso a ambientes virtuais de aprendizagem em dinâmicas de aprendizagem da leitura e escrita:	
		▪ desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas que potenciem a fluência e a compreensão leitoras.	Número de atividades e de alunos abrangidos.
		▪ utilização de várias ferramentas digitais como: Intuitivo, *app Milage Aprender+*, o *Padlet*, o *Wakelet*, construção de Roteiros Digitais usando o *Google Earth web*, Quizizz, Kahoot, Genially, Canva, *Frame*, *Google Site*, izi.TRAVEL, editores de vídeo, entre outros;	Número de turmas que utiliza ferramentas digitais nas atividades de leitura e escrita.
		▪ utilizar plataformas e ferramentas digitais para desenvolver a competência leitora e a interpretação de textos;	Percentagem de alunos abrangidos por atividades digitais de leitura
		▪ atualização do blogue das bibliotecas escolares https://nosdeleitura.aeccb.pt/ para partilha de leituras, de textos literários, de vídeos, de projetos de leitura, entre outros.	Número de acessos ao blogue
		Aquisição de conjuntos de livros tendo em conta:	Número e diversidade de conjuntos de livros adquiridos.
		▪ a adequação aos diferentes níveis de ensino; ▪ a adequação aos projetos de leitura do AECCB (“Ler e Ver”; “Clubes de leitura “e “LER fora da escola”; ▪ o envolvimento da comunidade educativa nos processos de seleção; ▪ a relevância das temáticas abordadas;	Taxa de utilização ou requisição das obras adquiridas.

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		▪ os interesses dos alunos; ▪ a atualidade das obras. Esta atividade é apoiada pela RBE (Rede de Bibliotecas Escolares) e pelo PNL (Plano Nacional de Leitura) na seleção e aquisição de conjuntos de livros; na criação de conjuntos de vários exemplares da mesma obra; na criação de conjuntos de obras de diferentes tipos e adequados a diferentes níveis de proficiência leitora, de modo a permitir a abordagem de diferentes obras em contexto letivo e não letivo.	
2. Autonomia Curricular	2.1 Gestão do ciclo 2.2 Começar um ciclo 2.3 Turmas dinâmicas 2.4 Avançar recuperando 2.5 Constituição de equipas educativas 2.6 Aprender integrando	Nas turmas do 2.º ciclo, a disciplina de TIC e Cidadania e Desenvolvimento funcionam numa **organização semestral** (exceto as turmas do Ensino Articulado e as turmas mistas). No 7.º ano e 9.º ano, as disciplinas de História e Geografia, no 7.ºano e 8.º ano, as disciplinas de TIC e Complemento de Educação Artística (Oficina de Artes Visuais) funcionam numa **organização semestral**. Desdobramento das turmas nas disciplinas de FQ e CN, no 3.º ciclo do ensino básico, o que permite potenciar a vertente experimental/laboratorial das mesmas. Reforço da atividade das Equipas Educativas para potenciar o trabalho colaborativo reduzindo o número de docentes por turma/grupo de alunos. Realização de reuniões, no início do ano, para estabelecimento de articulações entre docentes da mesma disciplina ou de disciplinas diferentes.	Grau de adequação da organização semestral avaliado pelos docentes envolvidos. Grau de adequação da organização semestral avaliado pelos docentes envolvidos. Número médio de atividades práticas ou laboratoriais realizadas por turma. Número de estratégias ou intervenções executadas colaborativamente. Percentagem de equipas/subdepartamentos que realiza reuniões de articulação.

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		OPMUSA – programa que potencia a formação contínua e continuada de professores através da observação de aulas, como forma de colaboração entre pares e de supervisão pedagógica. Dado que as equipas, organizadas em trio ou quarteto, são multidisciplinares, este projeto promove atividades que favorecem a articulação curricular a nível vertical e horizontal, contribuindo assim para desenvolver nos alunos as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.	Número de trios/quartetos e de ciclos de observação concluídos. Percentagem de participantes que identifica alterações nas suas práticas pedagógicas.
		WAY – O projeto potencia a autorregulação das aprendizagens dos alunos através da observação dos pares, permitindo assim o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia, da voz dos alunos e da sua participação ativa. Responde ainda à inquietação de muitos professores face à dificuldade em controlar certos comportamentos e atitudes dos alunos dentro da sala de aula. Finalmente, procura estabelecer estratégias pedagógicas de motivação e inovação pedagógica, enquadradas no perfil dos alunos do século XXI.	Feedback e orientações das investigadoras.
		UAARE – Ação Pedagógica do Conselho de Turma/Sala de Estudo Aprender Mais - UAARE – trabalhar colaborativamente: Identificar, recuperar e consolidar aprendizagens e certificá-las ao conselho de turma que posteriormente as validará (avaliará) nos respetivos processos de avaliação dos docentes curriculares, como forma de recuperar as aprendizagens essenciais, assegurando a conciliação efetiva entre o sucesso desportivo e escolar, dos alunos-atletas	Número de alunos e de sessões de acompanhamento realizadas. Percentagem de aprendizagens recuperadas e validadas.

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		Turma + (Português e Matemática, 7-º e 8.º e 9.º anos); **Apoio Educativo por grupos de nível** (interturmas); Apoio a alunos estrangeiros e com dificuldades; **Coadjuvação** em contexto de sala de aula; **Coadjuvação** regular em turmas com alunos com MSAI seletivas/adicionais ou estrangeiros.	Número de alunos e turmas abrangidos. Percentagem de alunos que evidencia melhoria nas aprendizagens trabalhadas. Número de ciclos, turmas e disciplinas envolvidos.
		Desenvolver temas agregadores anuais, como «Água e Sustentabilidade», desde a educação pré-escolar ao ensino secundário. Reforçar a articulação horizontal entre Matemática e Física e Química; utilizar recursos comuns entre disciplinas. Dinamização de DAC com foco nas transições escolares (4.º→5.º, 6.º→7.º, 9.º→10.º anos), envolvendo disciplinas estruturantes.	Número de recursos ou atividades comuns implementados. Número de DAC realizados com equipas docentes de ciclos diferentes. Trabalhos realizados e exposições.
3. Recursos educativos	3.1 Biblioteca Digital de Recursos Educativos e Formativos 3.2 Recuperar com Matemática 3.3 Recuperar experimentando 3.4 Recuperar com Arte e Humanidades	No âmbito do PADE, continuação do desenvolvimento de um acervo digital, **Repositório Digital,** no SharePoint do AECCB com aceso diferenciado a docentes e alunos. No caso dos docentes, o Repositório Digital constitui a plataforma de arquivo dos recursos produzidos no âmbito dos vários departamentos e uma plataforma de partilha de boas práticas. No caso dos alunos, o Repositório Digital faculta a possibilidade de consulta de vários documentos como, por exemplo, materiais de avaliação.	Número e diversidade de recursos publicados ou atualizados. Número de acessos ao Repositório Digital.

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
	3.5 Recuperar incluindo 3.6 Recuperar com o digital 3.7 Voz dos Alunos 3.8 OPE – Inclui	**Produção de recursos educativos -** criação de um banco de recursos de acesso livre com tarefas e instrumentos de avaliação e utilização do espaço Milage, no âmbito da matemática, de forma a apoiar a prática letiva dos professores e apoiar o trabalho específico da recuperação das aprendizagens. Potenciar a utilização da sala de estudo com estes recursos. Realização de eventos regionais de partilha de práticas e eventos temáticos para disseminação de conhecimento matemático científico e pedagógico (**MinhoMat**). Utilizar Hypatiamat, Desmos, GeoGebra e Intituivo; instalar emuladores de calculadoras gráficas.give Desenvolver competências de interpretação de gráficos e tabelas. Reforçar a recuperação de aprendizagens matemáticas através de recursos digitais. Desenvolver a literacia fílmica. Utilizar recursos artísticos e audiovisuais para promover interpretação, pensamento crítico, expressão oral e escrita; integrar linguagens artísticas em projetos interdisciplinares.	Número de recursos disponibilizados e de alunos utilizadores. Percentagem de alunos utilizadores que evidencia melhoria nas aprendizagens trabalhadas. Número de atividades e de participantes. Percentagem de turmas de Matemática que utiliza estes recursos. Evolução do desempenho entre uma tarefa diagnóstica e uma tarefa de verificação. Percentagem de alunos que evidencia melhoria nas aprendizagens intervencionadas. Número de atividades, turmas e alunos envolvidos.

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		Integrar transversalmente as tecnologias no currículo, desde cedo, através da instalação do Centro Tecnológico Especializado **(CTE)**, da promoção da frequência dos **Clubes de Ciência Viva** (voluntária ou como estratégia na implementação de medidas universais), enfatizando a vertente da **Robótica** e a participação no Programa ***Apps for Good***, que desafia alunos e professores a desenvolverem aplicações para telemóvel, com uma metodologia de projeto. Pretende-se proporcionar o contacto precoce com as referidas tecnologias e, desta forma, desenvolver competências digitais, incentivar ao prosseguimento de estudos nas áreas STEAM e promover a igual participação de raparigas e rapazes. Desenvolver projetos no âmbito da Rede Campus FEUP.	Número de projetos ou atividades interdisciplinares realizados. Número de alunos e projetos desenvolvidos Percentagem de participantes que evidencia evolução nas competências digitais trabalhadas.
		Utilização de plataforma de avaliação digital, promotora do trabalho colaborativo entre docentes, potenciando o desenvolvimento de aptidões digitais de docentes e alunos (4.º, 6.º e 9.º anos, nas disciplinas de Português e Matemática). Implementar a frequência dos novos laboratórios de informática por outras disciplinas. Mobilizar os alunos para a **participação democrática** ao serviço da recuperação das aprendizagens e da resiliência das escolas.	Número de projetos, turmas e alunos envolvidos. Percentagem de projetos concluídos de acordo com os objetivos definidos. Número de tarefas ou instrumentos de avaliação produzidos e aplicados colaborativamente.

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		Desafiar os alunos a apresentar propostas no âmbito do **Orçamento Participativo da Escola e do Parlamento dos Jovens**. **OFICINA LED** - Os kits LED (Laboratórios de Educação Digital), disponibilizados ao agrupamento no âmbito da iniciativa da DGE, encontram-se organizados através de um modelo de gestão descentralizada, que assegura a sua disponibilidade mediante requisição e a sua utilização em diferentes contextos pedagógicos. Esta abordagem permite mobilizar os recursos diretamente para as salas de aula e outros espaços educativos, promovendo uma utilização flexível, segura e adequada às necessidades específicas das atividades desenvolvidas. A dinamização destes recursos articula-se com os objetivos do PADDE e é reforçada através de ações de capacitação docente orientadas para a integração pedagógica das tecnologias digitais, fomentando práticas inovadoras, inclusivas e interdisciplinares e promovendo o desenvolvimento do pensamento computacional, da cidadania digital, da criatividade, da resolução colaborativa de problemas e da literacia digital.	Número de disciplinas e turmas utilizadoras. Número e percentagem de alunos envolvidos. Número de propostas apresentadas. Taxa de utilização dos kits LED por docentes e turmas. Número de atividades interdisciplinares desenvolvidas com recurso aos kits LED.
4. Família	4.1 Família mais perto	Realizar sessões de acolhimento dirigidas aos pais e encarregados de educação dos alunos que iniciam um novo ciclo de escolaridade, incluindo visita orientada às instalações, apresentação das estruturas de apoio, dos meios de comunicação e das principais regras de funcionamento.	Taxa de participação dos PEE n.º de sessões realizadas Percentagem de participantes que avaliam positivamente a utilidade da sessão Data de atualização e disponibilização do kit

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		Atualizar e disponibilizar o **Kit Digital AECCB** de acolhimento aos PEE, incluindo informação simplificada sobre o funcionamento do Agrupamento, Regulamento Interno, critérios de avaliação, canais de comunicação, plataformas digitais e estruturas de apoio.	Grau de utilidade reconhecido pelos utilizadores.
		Atualizar e disponibilizar o **Kit Digital dos Representantes dos PEE,** clarificando o processo de eleição, as funções de representação, a participação nos conselhos de turma, os limites da intervenção e o respetivo enquadramento jurídico.	Data de atualização e disponibilização do kit Grau de utilidade reconhecido pelos utilizadores.
		Reforçar a comunicação regular entre a escola e as famílias através do INOVAR, privilegiando informação atempada sobre assiduidade, pontualidade, comportamento, avaliação e medidas de apoio.	Percentagem de PEE que consultam as comunicações Tempo médio de resposta a situações sinalizadas.
		Definir um **procedimento de intervenção precoce** perante situações de **absentismo**, falta de pontualidade ou desvinculação escolar, assegurando o contacto com a família, a identificação de causas e a definição de medidas de acompanhamento.	Número de alunos sinalizados Percentagem de situações intervencionadas dentro do prazo definido
		Sensibilizar as famílias para a **disponibilização e utilização responsável do equipamento digital** necessário às atividades letivas e à avaliação externa, articulando esta intervenção com mecanismos de apoio aos alunos que não disponham de equipamento.	Percentagem de alunos que se apresentam com equipamento quando solicitado Número de situações de indisponibilidade sinalizadas;
		Outras propostas que podem ser operacionalizadas pelos conselhos de turma e outras estruturas:	Percentagem de projetos concluídos;

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		▪ Possibilidade da colaboração das famílias na realização de projetos/propostas de trabalho. ▪ Fomentar o encaminhamento dos Encarregados de Educação/Pais para a formação de "**Educação Parental**" e outras estruturas de **orientação parental**. ▪ Criar estruturas de **vínculo** entre os alunos, PEE e a escola (tutores e/ou mediadores culturais e linguísticos). ▪ Atividades "Família na Escola" (oficinas, visitas guiadas por alunos). ▪ Realização de atividades de integração na transição para o 1.º e 2.º ciclo **– "Viagem ao Ano Seguinte" –** Com o objetivo de promover uma transição positiva e motivadora para o 2.º ciclo, os alunos do 4.º ano participam nesta atividade, que consiste numa tarde de integração na EB 2,3 Júlio Brandão. Durante esta visita, são acolhidos e acompanhados por alunos do 3.º ciclo, com os quais desenvolvem atividades práticas de carácter lúdico e pedagógico. ▪ Realização de atividades de integração na transição para o Ensino Secundário: "**Olá Secundário**" – Os alunos do **9.º ano** visitam a escola secundária e assistem a uma aula deste ciclo; "**Semana da Ciência**", a disciplina de Física e Química abre os seus laboratórios na EBJB para receber os alunos do **6º ano**, tendo como objetivo a motivação dos discentes para o estudo das Ciências, facilitando a sua futura integração na disciplina e promovendo a aproximação da Escola com a Comunidade. Ainda, nesta Semana, os alunos assistem a **mostras do Ensino Profissional**.	Grau de satisfação dos participantes Evolução da assiduidade e pontualidade dos alunos acompanhados; Grau de satisfação dos participantes Percentagem de alunos que refere conhecer melhor a escola e o funcionamento do 2.º ciclo; percentagem de alunos que manifesta menor preocupação relativamente à transição; grau de satisfação dos alunos e docentes Percentagem de alunos que refere conhecer melhor a organização e as exigências do ensino secundário; percentagem de alunos que considera a atividade útil para a tomada de decisão Grau de satisfação; qualidade dos trabalhos, registos ou reflexões produzidos pelos alunos na semana da Ciência

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
5. Avaliação e diagnóstico	5.1 Aferir, diagnosticar e intervir	Selecionar e utilizar itens da avaliação externa nacional e internacional, adequados às Aprendizagens Essenciais, para diagnosticar dificuldades e apoiar a recuperação das aprendizagens.	Percentagem de alunos abrangidos; domínios e aprendizagens diagnosticados.
		Analisar os resultados por item ou por aprendizagem, identificando padrões de dificuldade e definindo estratégias de intervenção pedagógica.	Percentagem de tarefas sujeitas a análise por item
		Disponibilizar, no Repositório Digital, exemplos de itens, respetivos critérios e propostas de exploração pedagógica, organizados por disciplina, ano e aprendizagem.	Número de recursos disponibilizados; número de disciplinas representadas
	5.2 Capacitar para avaliar	Incluir, em pelo menos uma reunião de subdepartamento por período, um momento estruturado de análise e partilha sobre avaliação pedagógica, autoavaliação, feedback e diversificação das técnicas de recolha de informação.	Número e percentagem de subdepartamentos que realizam a reflexão; número de reuniões realizadas
		Definir, em cada subdepartamento, **procedimentos comuns** para a comunicação dos resultados da avaliação por domínios, assegurando clareza, coerência e compreensão por parte dos alunos e PEE.	Percentagem de subdepartamentos com procedimentos comuns definidos
		Reforçar a utilização de **feedback** formativo, garantindo que os alunos recebem informação sobre o que aprenderam, as dificuldades evidenciadas e os passos necessários para melhorar.	Percentagem de docentes que aplicam procedimentos de feedback definidos pelo subdepartamento
		No subdepartamento de Física e Química, conceber e aplicar pelo menos uma tarefa comum por período, acompanhada de análise conjunta dos resultados e definição de estratégias de melhoria.	Dispersão dos resultados entre turmas; número de dificuldades comuns identificadas

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
	5.3 Construção de indicadores	Definir uma matriz institucional de **indicadores do sucesso** académico, inclusão, assiduidade, comportamento, bem-estar, participação e envolvimento das famílias.	Existência e aprovação da matriz
		Estabelecer, para cada indicador, a **unidade de medida**, a fonte dos dados, o universo, a periodicidade de recolha e os critérios de interpretação.	Percentagem de indicadores integralmente documentados
		Reduzir redundâncias entre os dados solicitados pela direção, EMAEI, equipa de autoavaliação, departamentos e outras estruturas.	Número de instrumentos ou grelhas eliminados ou consolidados
	5.4 Monitorização	**Monitorizar**, no final de cada período, a execução das ações do Plano, distinguindo medidas executadas, parcialmente executadas e não executadas.	Taxa de execução global e por domínio
		Analisar, no Conselho Pedagógico, os resultados da monitorização e deliberar sobre a continuidade, reforço, alteração ou suspensão das estratégias.	Número de momentos de análise realizados
		Avaliar a **eficácia** das medidas de recuperação através da comparação entre os alunos abrangidos e a evolução das aprendizagens que justificaram a intervenção.	Número de alunos abrangidos por medida; percentagem de alunos com melhoria
6. Inclusão e Bem-Estar	6.1 Apoio tutorial específico	**Identificar**, no início do ano letivo, os alunos que reúnem as condições para beneficiar de **apoio tutorial específico**, com base no percurso escolar e nos critérios legalmente aplicáveis.	Percentagem de alunos elegíveis abrangidos

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		Atribuir a cada aluno um **professor tutor** e elaborar um **plano de acompanhamento** centrado na organização do trabalho, definição de objetivos, autorregulação, assiduidade e integração escolar.	Percentagem de alunos com tutor atribuído
		Avaliar, em cada período, a **evolução do aluno** face aos objetivos definidos no plano tutorial.	Percentagem de objetivos atingidos ou parcialmente atingidos
	6.2 Programa para competências sociais e emocionais	Implementar a **Semana do Acolhimento e da Empatia** nos anos iniciais de ciclo, com recursos comuns e atividades centradas na integração, pertença, cooperação e prevenção de conflitos.	Avaliação da integração e do clima de turma pelos alunos e docentes
		Dar continuidade ao **Programa Escolas Ubuntu**, definindo claramente os anos, turmas e alunos abrangidos, os objetivos e o calendário de implementação.	Número de turmas e alunos abrangidos
		Dar continuidade ao projeto **GIVEin** (Grupo Interpares Voluntário de Estudo Inclusivo), projeto de mentoria entre pares, que envolve alunos mentores do 12.º ano, que apoiam alunos de outros anos de escolaridade, com particular enfoque, no 2.º ciclo e alunos com Necessidades Específicas.	Número e percentagem de turmas abrangidas Número de sessões; número de alunos abrangidos
		Dar continuidade ao projeto **"Ser, Brincar, Sentir"** no 1.º ano, articulando-o com o desenvolvimento socioemocional e a adaptação ao contexto escolar.	Número de ações desenvolvidas em articulação
	6.3 Planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário	Desenvolver sessões de **autorregulação**, atenção e gestão emocional, integradas em programas estruturados e não apenas dirigidas a alunos ou turmas classificados genericamente como problemáticos.	Número de alunos ou grupos identificados

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
	6.4 Inclusão mais apoiada	**Articular** os programas socioemocionais com o SPO, PES, Gabinete Cidadão+, diretores de turma e parceiros locais. **Identificar** alunos ou grupos que necessitem de intervenção especializada nos domínios pessoal, social, artístico, comunitário ou das múltiplas literacias. Desenvolver respostas preventivas dirigidas a alunos em risco de absentismo, abandono, desmotivação ou desvinculação escolar, em articulação com a família e as estruturas de apoio. Articular os projetos de prevenção, nomeadamente "**Mais Vale Prevenir**", com as necessidades identificadas nos conselhos de turma e nos dados de assiduidade, comportamento e bem-estar. Privilegiar a **coadjuvação** em contexto de sala de aula enquanto modalidade de apoio educativo, especialmente nas turmas e disciplinas em que tenham sido identificadas dificuldades significativas, elevada concentração de alunos com MSAI ou necessidades de diferenciação pedagógica. Promover, em subdepartamento, **momentos estruturados de reflexão sobre a implementação e o impacto das MSAI**, utilizando os relatórios da EMAEI e os dados de monitorização como suporte à definição de melhorias. Reforçar a **articulação** entre docentes, EMAEI, SPO, Gabinete Cidadão+ e diretores de turma na avaliação e acompanhamento dos alunos.	Número de alunos abrangidos; evolução da assiduidade Número de ações realizadas; número de alunos abrangidos; Número de turmas, disciplinas e alunos abrangidos; número de tempos de coadjuvação Número de estratégias de melhoria definida Número de situações acompanhadas em articulação; tempo médio de resposta; Avaliação do protocolo pelos alunos e docentes.

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
	6.5 Português em Imersão	Implementar um **Protocolo Inclusivo em Educação Física** para alunos em risco de não participação, com adaptação das atividades, acompanhamento e avaliação periódica. Promover **ações de capacitação docente** em diferenciação pedagógica, desenho universal para a aprendizagem e implementação das MSAI. **Avaliar**, no momento de acolhimento, o perfil sociolinguístico, o percurso escolar, a proficiência em português e as necessidades educativas de cada aluno migrante. **Definir um plano individual de imersão linguística**, identificando as atividades letivas a frequentar, os apoios, as oficinas de língua e as formas de acompanhamento. Implementar **oficinas de língua portuguesa** para alunos estrangeiros, com incidência no português enquanto língua de escolarização e nos vocabulários específicos das disciplinas. **Consolidar a equipa de acolhimento a alunos migrantes**, definindo etapas, responsabilidades, articulação com as famílias e procedimentos de monitorização.	Número de ações e participantes; percentagem de subdepartamentos representados Percentagem de alunos recém-chegados avaliados Número e percentagem de alunos com plano definido Número de oficinas e sessões Existência de protocolo atualizado; número de alunos acompanhados Número de documentos traduzidos; número de línguas disponibilizadas
	6.6 "O Quarto Período"/Mochila Cultural	**Disponibilizar informação sobre o sistema educativo**, o Agrupamento e as plataformas digitais em línguas acessíveis às famílias, não se limitando necessariamente ao inglês.	Existência do programa; número de atividades; diversidade de áreas artísticas; número de parceiros

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
	6.7 Desporto Escolar Escola Ativa	Elaborar um **programa cultural anual**, intencional e diversificado, articulado com as aprendizagens curriculares e desenvolvido em parceria com agentes culturais do território. Dar continuidade ao **Projeto Marka**, assegurando a articulação entre património local, ciência, cultura, território e produção de trabalhos pelos alunos. **Integrar atividades de literacia fílmica** e utilização crítica de recursos audiovisuais no programa cultural do Agrupamento. Promover atividades regulares de desenvolvimento da literacia motora e de adoção de estilos de vida ativos, envolvendo diferentes níveis de ensino.	Número de turmas e alunos participantes; avaliação das aprendizagens desenvolvidas. Número de atividades de literacia fílmica; número de alunos e disciplinas envolvidos Número de atividades; número e percentagem de alunos participantes;
7. Apoiar as comunidades educativas	7.1 Rastreios visuais e auditivos	Implementar um processo de **rastreio visual e auditivo** aos alunos do 1.º ciclo, com articulação entre o PES e as equipas de saúde local.	N.º de rastreios realizados